



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Ciências Humanas.

David Ader Santos Lourenço; ¹. Maria José Martinelli Silva Calixto²

¹ Acadêmico do curso de Geografia/UFGD, ² Orientadora de pesquisa– Dourados- MS, E-mail:

¹David.ader@hotmail.com ²Mjmartinelli@yahoo.com.br.

CONDOMÍNIOS FECHADOS: SEGURANÇA OU “ISOLAMENTO”? UMA ANÁLISE DO *ECOVILLE RESIDENCE & RESORT EM DOURADOS-MS*

RESUMO

Este trabalho traz reflexões acerca de uma pesquisa desenvolvida junto ao grupo PET (Programa de Educação Tutorial) do Curso de Geografia da UFGD, na qual tem como a pretensão de oferecer algumas análises conclusivas sobre o Condomínio Ecoville Residence & Resort De modo geral os condomínios fechados busca atender àqueles que procuram lugares ditos como seguros, tranquilos e com um nível social homogêneo, o que fortalece o crescimento significativo desse tipo de produção habitacional no Brasil. A mídia e o setor imobiliário usam estratégias para as vendas desses lotes, que, contudo, acabam interferindo nas perdas das relações sociais. Em análise ao Ecoville a insegurança urbana não é o único fator responsável para o crescimento desses residenciais, mas é um item que pode ser analisado como um dos principais. Em sua maioria, os moradores são de classe média alta e preferem comodidade e isolamento do mundo externo.

Palavras chave: Espaço urbano, condomínio fechado, segurança.

INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 1960, vêm crescendo as diferentes formas de ocupação urbana no Brasil. Neste contexto também se destacam os residenciais

fechados com característica arquitetônica de alto padrão e afastados do centro das cidades. Contudo, são dotados de aparatos e acessibilidade. O aumento de condomínios fechados tem levantado inúmeros questionamentos.

Em Dourados, essa modalidade de produção habitacional se fez presente com o Ecoville Residence & Resort, iniciado no ano 2008, pela construtora VECTRA e pelos empreendimentos da PLAENGE, empresas são reconhecidas nacionalmente e atuam seus investimentos imobiliários também no estado do Paraná. O Ecoville não é o único condomínio fechado na cidade de Dourados essa tendência está crescendo dos últimos anos, sendo assim algo novo e atrativo.

Buscando verificar as decorrências desse tipo de moradia (condomínios fechados de alto padrão), esta pesquisa tem como intuito analisar a questão do isolamento dos indivíduos nas áreas urbanas, procurando mostrar os fatores que estão reorganizando o comportamento da cidade contemporânea.

O Residencial Ecoville traz o discurso de proporcionar aos moradores tranquilidade, qualidade de vida, acessibilidade e segurança. Porém, é destinado somente para um grupo determinado do qual nem toda parcela da sociedade pode ter acesso. A maioria dos compradores é oriunda de outras cidades, preferindo morar em um lugar onde o nível econômico e social seja igual ou superior ao seu. O condomínio situa em uma região estratégica de fácil acesso possibilitando o fácil deslocamento, sejam para o centro, para as escolas particulares e até mesmo universidades particulares.

Em geral, os moradores, se integram a um grupo social considerado homogêneo, com mesmo perfil sócio-econômico-profissional, padrão de consumo, gostos e hábitos. Dentro dessa forma de viver, a diferença é tratada com algo negativo e perigoso.

A mídia tem reforçado, em relação aos loteamentos fechados, a ideia de segurança. Mas, será que o isolamento acabará de fato com a violência? Os agentes imobiliários vendem a ideia de morar em contato com a natureza, como pode ser destacado no *slogan* do site Ecoville Dourados, que destaca as seguintes estratégias:

O que é preciso para viver bem? Mais qualidade de vida, mais tranquilidade, mais liberdade. É tudo o que você encontra no Ecoville Dourados Residence & Resort, um empreendimento completo para você viver com mais segurança, lazer e estilo. Experimente a sensação de passar mais tempo com a sua família, mais perto da natureza e mais momentos agradáveis no seu dia-a-dia. Ecoville Dourados Residence & Resort: o melhor estilo de viver bem.

Podemos analisar nessa passagem as estratégias que o setor imobiliário usa para despertar o interesse e tentar mostrar que, para se viver bem, é preciso morar no Ecoville. O conceito de natureza é mostrado como uma mercadoria, estratégias que transformam glebas rurais em loteamentos urbanos, com intuito de que esses loteamentos tenham acessibilidade, ou seja, que garantam fluidez territorial.

Quanto mais infraestrutura equipamentos e serviços, os preços se tornam diferenciados, haja vista que ao mesmo tempo em que o indivíduo pode estar isolado, está também conectado com o mundo externo.

Porém, vale destacar que Caldeira (2000), mostra em suas análises, que a justificativa para o isolamento, no caso de São Paulo, é o medo, a violência e o crime, que passam a justificar as novas tecnologias de exclusão social, que levam, inclusive, a saída de bairros tradicionais de São Paulo.

Mas, como pensar essa questão considerando a realidade de Dourados, que é considerada uma cidade média?

Esse tipo de isolamento não garante realmente a segurança. O muro é capaz de separar, de fato, do mundo externo?

Vale lembrar que esse processo de distanciamento, faz com que se fechem os olhos para alguns problemas sociais, pois acreditam que o monitoramento por câmeras (24 horas) será suficiente para resolver o problema.

As 'comunidades cercadas' pesadamente guardadas e eletronicamente controladas que eles compram no momento em que têm dinheiro ou crédito suficiente para manter distância da "confusa intimidade" da vida comum da cidade são "comunidades" só no nome. O que seus moradores estão dispostos a comprar ao preço de um braço ou uma perna é o direito de manter-se à distância e viver livre dos intrusos. "Intrusos" são todas as outras pessoas, culpadas de ter suas próprias agendas e viver suas vidas do modo como querem. A proximidade de outras agendas e de modos de vida alternativos solapa o conforto de "acabar rapidamente e começar do começo", e por isso os "intrusos" são objetos de ressentimento porque visíveis e embaraçosos. "Desocupados" e pessoas "à espreita" são os objetos do temor e ódio dos Don Giovannis de hoje, e é à distância em relação a esses tipos, prometida pela guarda fortemente armada em constante ronda e pela densa rede de câmeras espias que torna as "comunidades cercadas" tão atraentes e procuradas e acaba por ser o ponto mais destacado pelos agentes imobiliários, acima de qualquer outro traço, em seus anúncios. (BAUMAN, 2003, p.52-53)

Esse confinamento é chamado de autosegregação socioespacial que rompe as relações e interações sociais, diminuindo o contato com o outro. Assim, as relações são

dadas de forma superficial, dando fim até às relações de vizinhança que se tornam cada vez mais ausentes entre as pessoas que vivem nesses lugares ditos “seguros”.

MATERIAL E MÈTODOS

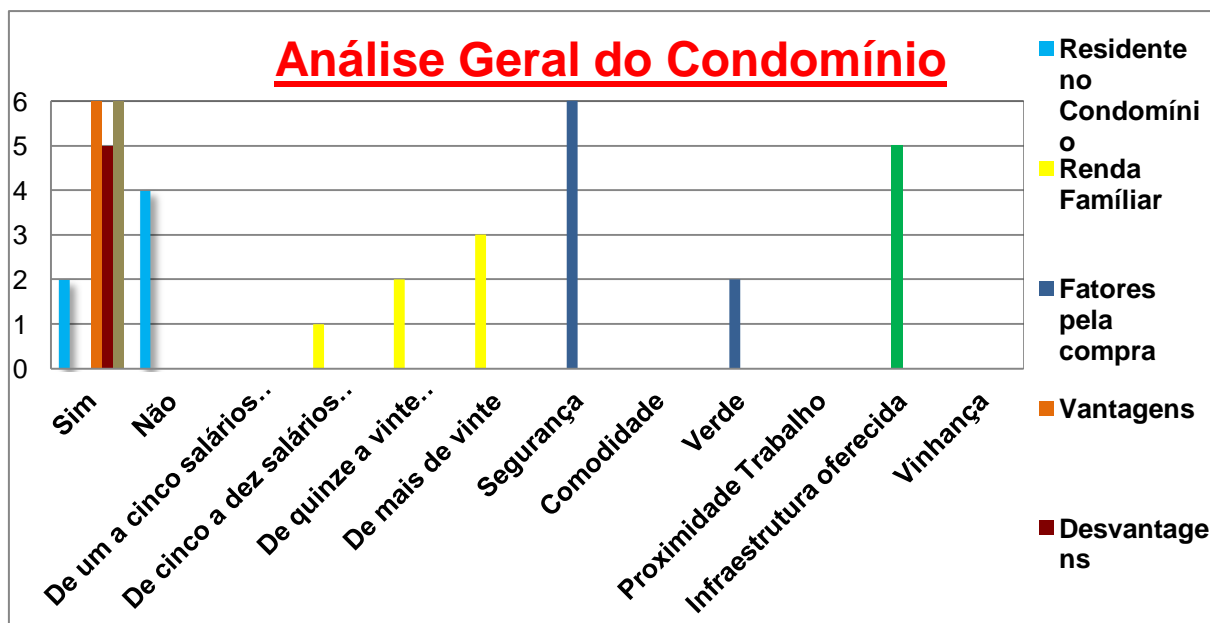
Para entender o que realmente estavam levando a esses indivíduos de Dourados a morar nesse tipo de habitação, foram feitas algumas entrevistas com moradores e futuros moradores, aqueles que já conheciam foi mais fácil o contato, outros tive que procurá-los por indicações, assim alguns entregaram a entrevista em mãos (manuscrito e pessoalmente), outros preferiram entregar por e-mail, esse último não teve muito contato pessoalmente.

Por ser difícil o acesso a esse tipo de condomínio não foram muitos entrevistados, mas os resultados estão apontando que a segurança é o fator principal, como vai ser mostrado nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa modalidade de habitação vai além da perda das relações de vizinhança. É necessário considerar também as estratégias capitalistas e a manipulação da mídia que constroem argumentos que levam a acreditar que esse tipo de ambiente é “o melhor para se viver”, porque “você está seguro”. Assim, acabam por atrair aqueles que têm poder de comprar e de se isolar, e conseqüentemente isso fortalece a fragmentação espacial, o medo o refúgio de frequentar certos lugares por conta da violência urbana fortalecem também a esse tipo de habitação.

Dentre as perguntas escolhidas para a elaboração da entrevista deu para tirar várias conclusões, como o perfil desses moradores, o porquê mudar para esse tipo de habitação, quais são as vantagens e desvantagens, a renda familiar e outras conforme o gráfico a seguir:



Primeiramente podemos perceber que dentre os entrevistados a maioria colocou a segurança como o fator principal que os levou a mudar para esse tipo de moradia, e isso entra como uma vantagem também por ter uma boa infraestrutura. O que surpreende é a porcentagem das desvantagens, dentre as quais foi citada a falta de transporte coletivo para os funcionários em geral.

Nas vantagens a segurança foi colocada como o primeiro fator, seguida pela proximidade às escolas particulares de Dourados. O contato com o verde foi citado, mas não foi tão importante como a segurança e a infraestrutura. Quanto à renda familiar, verificamos o que já era esperado: a maioria possui renda de quinze ou mais de salários mínimos. Essa informação nos permite concluir uma das hipóteses já previstas: que o condomínio é para uma pequena parcela da sociedade, a elite. Quanto à escolaridade do chefe da família a informação varia, mas a maioria tem ensino superior ou boa posição no mercado de trabalho. Essa questão cai na lógica de que quem pode usufruir desse espaço são aqueles que têm condições para pagar IPTU, e construir uma casa dentro das normas de habitação do condomínio.

CONCLUSÕES

A partir dessa “lógica” acreditasse que é possível viver apenas em contato com pessoas de padrão socioeconômico homogêneo, sendo que, os que vivem “lá fora” considerados “estranhos”, “perigosos”, “desconhecidos”, “violentos” e que oferecem riscos à “ordem”.

Dentre os entrevistados, nenhum sujeito disse que frequenta parques ou praças públicas. A maioria frequenta lugares parecidos, ou seja, espaços privados, já que esses apresentam segurança.

Assim, o espaço público não é mais aquele onde o convívio social e as relações acontecem, mas leva o indivíduo ao “confinamento”.

REFERÊNCIAS.

CALDEIRA, Tereza P. R. **Cidade de muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SPOSITO, Rodolfo Finatti. **Produção do Espaço Urbano e Fluides Territorial: Análise das Escolhas Locacionais Associadas ao Condomínio Empresarial Techno Park**
Campinas:
Publicado em fevereiro de 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metrópole corporativa e fragmentada**: o caso de São Paulo. São Paulo:
Nobel,
1990.

Site:<http://www.ecovilledourados.com.br/>, Último acesso 10 de setembro de 2013.